UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS APLICADAS Ã SAÚDE

Alberto Marçal Batista

ACURÁCIA DO ESCANEAMENTO DE CONDUTOS RADICULARES EM DIFERENTES PROFUNDIDADES: UMA ANÁLISE DE CINCO SCANNERS INTRAORAIS

Governador Valadares
2026

Alberto Marçal Batista

ACURÁCIA DO ESCANEAMENTO DE CONDUTOS RADICULARES EM DIFERENTES PROFUNDIDADES: UMA ANÁLISE DE CINCO SCANNERS INTRAORAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde, área de concentração Biociências.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Furtado de Carvalho

Governador Valadares

2026

Batista, Alberto Marçal .
ACURÁCIA DO ESCANEAMENTO DE CONDUTOS RADICULARES EM DIFERENTES PROFUNDIDADES: UMA ANÁLISE DE CINCO SCANNERS INTRAORAIS / Alberto Marçal Batista. -- 2026.
34 p. : il.

Orientador: Rodrigo Furtado de Carvalho
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida - ICV. Programa de Pós-Graduação em Odontologia, 2026.

1. Scanner. Micro-CT. . 2. Odontologia Digital.. 3. Precisão da Medição Dimensional. . I. de Carvalho, Rodrigo Furtado, orient. II. Título.

Alberto Marçal Batista

ACURÁCIA DO ESCANEAMENTO DE CONDUTOS RADICULARES EM DIFERENTES PROFUNDIDADES: UMA ANÁLISE DE CINCO SCANNERS INTRAORAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde, área de concentração Biociências.

Alberto Marçal Batista

Acurácia do escaneamento de condutos radiculares em diferentes profundidades*: uma análise de cinco scanners intraorais.*

Dissertação apresentada ao Programa de pós graduação em Ciências Aplicadas a Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Aplicadas a Saúde. Área de concentração: Biociências.

Aprovada em 20 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Furtado de Carvalho - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Cleidiel Aparecido Lemos
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. César Dalmolin Bergoli
Universidade Federal de Pelotas

Juiz de Fora, 23/02/2026.

Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO FURTADO DE CARVALHO**, **Servidor(a)**, em 25/03/2026, às 09:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Cleidiel Aparecido Araujo Lemos**, **Servidor(a)**, em 25/03/2026, às 10:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **César Dalmolin Bergoli**, **Usuário Externo**, em 25/03/2026, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2883969** e o código CRC **6E33A1CF**.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me concedido sabedoria, força e perseverança ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus por me dar saúde, força e sabedoria durante esta jornada. Agradeço meu orientador Rodrigo pela dedicação, incentivo e paciência durante este trajeto. Agradeço minha esposa Ismênia por todo amor e apoio em busca do meu crescimento. Agradeço as instituições que gentilmente disponibilizaram os escâneres utilizados nesta pesquisa, manifesto meu reconhecimento pela confiança e colaboração essencial para a realização deste estudo. À banca examinadora, agradeço pela disponibilidade. À faculdade, agradeço pela estrutura, apoio institucional e pela oportunidade de desenvolvimento científico e profissional. Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desta pesquisa e para esta importante etapa da minha formação acadêmica.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a acurácia e a veracidade do escaneamento intraoral de dentes bovinos unirradiculares enfraquecidos em diferentes profundidades do canal (6, 9, 12 e 15 mm), comparando os volumes obtidos por escâneres intraorais com aqueles determinados por microtomografia computadorizada (micro-CT), considerada o padrão-ouro. **Materiais e métodos:** Quatro dentes bovinos com lúmen apical de até 1,3 mm foram selecionados, submetidos ao tratamento endodôntico e distribuídos aleatoriamente em quatro grupos de acordo com a profundidade do canal (6, 9, 12 e 15 mm). Os espécimes foram enfraquecidos, mantendo-se uma espessura circunferencial de dentina de 2 mm e uma profundidade de 4 mm. Cada amostra foi escaneada dez vezes utilizando cinco escâneres intraorais: Primescan (P), 3Shape (3S), Dexis IS 3700 (D), Straumann Sirios (S) e Straumann Virtuo Vivo (V). Para cada profundidade, foi realizada micro-CT para obtenção do volume real. Os arquivos STL foram importados para o software Meshmixer® para alinhamento e recorte padronizados e, posteriormente, importados para o MeshLab® para análise volumétrica. **Resultados:** Nas profundidades de 6 e 9 mm, todos os escâneres apresentaram valores positivos de ΔV, indicando volumes maiores quando comparados aos obtidos pela micro-CT. Entretanto, na profundidade de 12 mm, os escâneres D, S e V exibiram valores negativos de ΔV. Na profundidade de 15 mm, os escâneres 3S, D, S e V também apresentaram valores negativos de ΔV, indicando maior distorção volumétrica nas regiões mais profundas. **Conclusão:** A profundidade de escaneamento influencia significativamente a acurácia e a veracidade dos escâneres intraorais na digitalização de canais intrarradiculares, com desempenho reduzido em maiores profundidades, mesmo sob condições geométricas favoráveis.

Palavras-chave: Scanner. Micro-CT. Precisão da Medição Dimensional. Odontologia Digital.

ABSTRACT

Purpose: To evaluate the accuracy and trueness of intraoral scanning of weakened single-rooted bovine teeth at different canal depths (6, 9, 12, and 15 mm), comparing the volumes obtained by intraoral scanners with those determined by micro–computed tomography (micro-CT), considered the gold standard. **Materials and methods:** Four bovine teeth with an apical lumen of up to 1.3 mm were selected, subjected to endodontic treatment, and randomly allocated into four groups according to canal depth (6, 9, 12, and 15 mm). The specimens were weakened, maintaining a circumferential dentin thickness of 2 mm and a depth of 4 mm. Each sample was scanned ten times using five intraoral scanners: Primescan (P), 3Shape (3S), Dexis IS 3700 (D), Straumann Sirios (S), and Straumann Virtuo Vivo (V). For each depth, micro-CT was performed to obtain the true volume. The STL files were imported into Meshmixer® for standardized alignment and trimming and subsequently imported into MeshLab® for volumetric analysis. **Results:** At depths of 6 and 9 mm, all scanners showed positive ΔV values, indicating larger volumes compared with micro-CT. However, at a depth of 12 mm, scanners D, S, and V exhibited negative ΔV values. At a depth of 15 mm, scanners 3S, D, S, and V also showed negative ΔV values, indicating greater volumetric distortion in deeper regions. **Conclusion:** Scanning depth significantly influences the accuracy and trueness of intraoral scanners in the digitization of intraradicular canals, with reduced performance at greater depths, even under favorable geometric conditions.

Keywords: Scanner. Micro-CT. Dimensional Measurement Accuracy. Digital dentistry.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A digitalização intrarradicular, realizada por meio de escâneres intraorais, representa uma inovação significativa no fluxo de trabalho restaurador de dentes tratados endodonticamente, especialmente na obtenção de impressões tridimensionais do espaço do canal radicular para a confecção de pinos personalizados. [1]

Os escaneamentos digitais permitem capturar com precisão a geometria do espaço pós-endodôntico e integrar-se a sistemas CAD/CAM para a produção de pinos e núcleos com ajuste interno superior ao dos pinos pré-fabricados, favorecendo melhor adaptação e potencialmente reduzindo falhas clínicas associadas à desadaptação e a espessuras excessivas de cimento. [1]

Com os avanços da odontologia digital, o uso de escâneres intraorais (IOS) tem sido empregado na confecção de restaurações do tipo “pino e núcleo”, permitindo a captura direta do espaço intrarradicular para o planejamento e a fabricação CAD/CAM de pinos de fibra personalizados, com potencial para maior adaptação biomecânica e precisão de encaixe, conforme demonstrado em relatos de casos clínicos e revisões recentes da literatura. [2]

Essa integração entre materiais fibrosos e tecnologias de escaneamento digital representa uma fronteira promissora na reabilitação protética, embora ainda sejam necessárias evidências clínicas adicionais para a padronização de protocolos e a validação abrangente da acurácia desses métodos em relação às técnicas convencionais. [3]

Entretanto, a acurácia desses sistemas é influenciada pelas condições clínicas e pela técnica operatória, especialmente em áreas de difícil acesso. Nesse contexto, a aplicação dessa tecnologia no escaneamento do espaço intrarradicular surge como uma alternativa promissora para a confecção de pinos e núcleos personalizados, contribuindo para melhor adaptação das restaurações e maior previsibilidade dos procedimentos restauradores.[4]

Além disso, a microtomografia computadorizada (micro-CT) tem sido amplamente empregada na odontologia para a avaliação tridimensional de estruturas dentárias, em virtude de sua elevada resolução volumétrica e de sua capacidade de reconstrução interna detalhada das superfícies anatômicas.[5] Essa técnica tem sido utilizada como padrão-ouro para a geração de modelos tridimensionais de referência, permitindo validar a precisão de outras modalidades de imagem, incluindo o escaneamento intraoral.[6]

Dessa forma, a micro-CT consolida-se como uma ferramenta fundamental em pesquisas odontológicas que demandam avaliação dimensional precisa de tecidos duros, contribuindo para o aprimoramento de métodos diagnósticos e experimentais.[7] A correlação entre micro-CT e escaneamento intraoral fortalece a avaliação da acurácia de modelos tridimensionais digitais utilizados não apenas em pesquisas, mas também em aplicações clínicas avançadas.[8]

2 ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo científico enviado para publicação no periódico Journal of Prosthodontics, qualis CAPES Interdisciplinar A1. A estruturação do artigo baseou-se nas instruções aos autores preconizadas pelo periódico (ANEXO X).

Accuracy of Root Canal Scanning at Different Depths: An Analysis of Five Intraoral Scanners

Alberto Marçal Batista[1*], Flávia de Souza Bastos[2] PhD, Ana Paula Fonseca de Almeida[3] PhD, Ricardo Tadeu Lopes[4] PhD, Guilherme da Rocha Scalzer Lopes[5] PhD, Celso Henrique Najar Rios[6] MSc, Vinicius Hudson Rodrigues Gomes[7], Rodrigo Furtado de Carvalho[8] PhD

1- Master's student in Applied Health Sciences, Federal University of Juiz de Fora – Governador Valadares Campus. E-mail: mbalberto92@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0003-1900-9371

2- PhD in Mechanical Engineering, Federal University of Minas Gerais. E-mail: flavia.bastos@ufjf.br Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9573-8996

3- PhD in Nuclear Engineering, Federal University of Rio de Janeiro. E-mail: anacamiqui@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3624-7091

4- PhD in Nuclear Engineering, Federal University of Rio de Janeiro. E-mail: rlopes@coppe.ufrj.br Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7250-824X

5- Postdoctoral researcher in Prosthodontics, São Paulo State University (UNESP). E-mail: guilherme.scalzer@unesp.br Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4322-5309

6- Master's degree in Oral and Maxillofacial Surgery, Universidade Camilo Castelo Branco. E-mail: celsohnrios@hotmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0000-4555-8145

7- Bachelor's degree in Dentistry, Pontifícia Universidade Católica. E-mail: viniciushudsonodontologia@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0009-0944-0786

8- PhD in Prosthodontics and Restorative Dentistry, Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Odontologia de São José dos Campos. E-mail: rodrigo.carvalho@ufjf.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8271-8571

Corresponding: Rodrigo Furtado de Carvalho

Address: Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora – MG.

ZIP: 36036-900

Phone: (32) 2102-3911 E-mail: rodrigo.carvalho@ufjf.br.

Accuracy of Root Canal Scanning at Different Depths: An Analysis of Five Intraoral Scanners

Abstract

Purpose: To evaluate the accuracy and trueness of intraoral scanning of weakened single-rooted bovine teeth at different canal depths (6, 9, 12, and 15 mm), comparing the volumes obtained by intraoral scanners with those determined by micro–computed tomography (micro-CT), considered the gold standard. **Materials and methods:** Four bovine teeth with an apical lumen of up to 1.3 mm were selected, subjected to endodontic treatment, and randomly allocated into four groups according to canal depth (6, 9, 12, and 15 mm). The specimens were weakened, maintaining a circumferential dentin thickness of 2 mm and a depth of 4 mm. Each sample was scanned ten times using five intraoral scanners: Primescan (P), 3Shape (3S), Dexis IS 3700 (D), Straumann Sirios (S), and Straumann Virtuo Vivo (V). For each depth, micro-CT was performed to obtain the true volume. The STL files were imported into Meshmixer® for standardized alignment and trimming and subsequently imported into MeshLab® for volumetric analysis. **Results:** At depths of 6 and 9 mm, all scanners showed positive ΔV values, indicating larger volumes compared with micro-CT. However, at a depth of 12 mm, scanners D, S, and V exhibited negative ΔV values. At a depth of 15 mm, scanners 3S, D, S, and V also showed negative ΔV values, indicating greater volumetric distortion in deeper regions. **Conclusion:** Scanning depth significantly influences the accuracy and trueness of intraoral scanners in the digitization of intraradicular canals, with reduced performance at greater depths, even under favorable geometric conditions.

Key words Scanner, micro-CT, Dimensional Measurement Accuracy, Digital dentistry.

Introduction

The restoration of endodontically treated teeth remains a relevant clinical challenge in restorative dentistry, since these teeth frequently present significant loss of dental structure resulting from extensive carious processes, trauma, or the endodontic access itself.[1,2] This compromised structural condition requires restorative solutions that provide adequate retention, mechanical resistance, and clinical predictability.

With the advancement of digital technologies, a significant increase in the accuracy, reproducibility, and efficiency of restorative workflows has been observed. Initially, the application of CAD/CAM systems for the fabrication of fiber posts was limited to the digitization of gypsum models obtained from conventional impressions. However, the evolution of these technologies enabled the implementation of fully digital workflows, expanding control over the planning and manufacturing stages and, consequently, clinical predictability.[3]

In this context, CAD/CAM-milled posts have emerged as a promising alternative to conventional systems. In endodontically treated teeth with severe weakening of the dental structure and extensive root canal preparation, the use of customized intraradicular posts—manufactured by CAD/CAM milling or adapted to the canal—is indicated when coronal retention with prefabricated posts is not satisfactory. The close adaptation to the root canal walls reduces cement layer thickness and voids, improving stress distribution and potentially increasing fracture resistance, especially in indirect restorations.[4]

The fabrication of posts with better adaptation to the root canal allows a reduction in the thickness of the cement line, a factor associated with a decreased risk of failures, such as displacement of the intraradicular retainer,[5,6] in addition to favoring the retention of the restorative complex.[7,8]

Intraoral scanners (IOS) are devices used to obtain direct optical impressions in dentistry, representing a digital alternative to conventional impression techniques.[9] These systems project light sources, such as laser or structured light, onto the dental arches and prepared structures, enabling the acquisition of three-dimensional models through different optical principles, including triangulation, confocal imaging, and active wavefront sampling.[3,10]

The use of intraoral or desktop scanners associated with CAD/CAM systems has enabled the milling of customized structures from digital designs, using esthetic materials and optimizing laboratory processes.[11] This advancement allowed faster and more precise fabrication of monoblock restorations capable of adapting to the anatomy of the root canal,[12,13] providing clinical benefits such as greater retention and increased fracture resistance.[7-9]

The quality of intraoral digitization is fundamental for the success of digital workflows and is mainly evaluated by the parameters of precision and trueness. Studies have shown that digital impressions obtained by IOS present satisfactory clinical performance in intraradicular preparations with depths between 6 and 8 mm; however, as preparation depth increases, a progressive reduction in accuracy is observed, demonstrating limitations in the reproduction of deeper regions.[14,15]

Furthermore, micro-computed tomography (micro-CT) is widely employed as a reference method for the evaluation of the accuracy of intraradicular structures, as it allows precise measurements of volume, surface area, and root canal geometry, in addition to detailed three-dimensional reconstruction.[12]

Thus, the present study aims to evaluate the precision and trueness of intraradicular canal scanning at different depths, analyzing the impact of depth on the quality of digital acquisition.

Materials and Methods

Selection and Preparation of the Sample

Four extracted bovine incisor teeth, with an apical lumen of up to 1.3 mm, were prepared and stored in distilled water. The bovine teeth were supplied by a slaughterhouse.

Division and Randomization of Groups

The teeth were randomly divided into four groups according to the depth of root canal preparation:

Group 1: Removal of 6 mm of the root canal filling

Group 2: Removal of 9 mm of the root canal filling

Group 3: Removal of 12 mm of the root canal filling

Group 4: Removal of 15 mm of the root canal filling

Below is a flowchart of the study methodology (Figure 1).

Endodontic treatment

Root canal irrigation was performed with 2 mL of 2.5% sodium hypochlorite (Ciclo Farma, Serrana, São Paulo, Brazil). K-type files #10 (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland) were introduced to the apical region to measure the tooth length (TL), which was considered the working length (WL). The apical limit of instrumentation and obturation was defined as 0.0 mm (WL = TL). Manual instruments were used in the canal. Subsequently, the root canals were irrigated with 17% ethylenediaminetetraacetic acid (EDTA) (Biodinâmica Química e Farmacêutica Ltda, Ibiporã, Brazil) for 1 min under agitation with a K-15 handle, irrigated with 2 mL of 2.5% sodium hypochlorite, and dried with paper points.[16]

For obturation, AH Plus sealer (Dentsply Maillefer) was used. Insertion of the main gutta-percha cone coated with sealer along the working length and accessory cones (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland) soaked in sealer was performed. A NiTi spreader (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland) was used to provide adequate space for the accessory cones. This process was repeated until complete filling of the canal. Excess gutta-percha was removed with heat and compacted with an appropriate plugger (Odous de Deus, Belo Horizonte, Brazil).[16]

Removal of gutta-percha

After the sealer setting, the coronal third of the root canal gutta-percha was removed with Gates-Glidden burs, and the material was removed using ProFile 0.06 taper instruments (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland) with instrument sizes of 6, 9, 12, and 15 mm in a sequence from the cementoenamel junction downward at a speed of 600 rpm and a torque of 2.4 Ncm.[17]

4.5 Sample inclusion

Each specimen was embedded in autopolymerizing acrylic resin (Artigos Odontológicos Clássico, São Paulo, Brazil), according to the manufacturer's recommendations, in PVC tubes. The axis of the intraradicular preparation was aligned with the long axis of the tube used for specimen mounting.[18]

4.6 Root weakening protocols

A diamond bur (KG Sorensen, Maillefer) mounted on a straight handpiece with constant irrigation was used for root weakening, maintaining a circumferential dentin thickness of 2 mm and a depth of 4 mm.[19] Drill 2 of the White Post DC system (FGM) was used to prepare depths of 6, 9, 12, and 15 mm. The teeth were irrigated with 2.5% sodium hypochlorite.

4.7 Micro-CT

The teeth were then scanned using a Skyscan 1173 high-resolution micro-CT system (Skyscan; Kartuizersweg 3B) at 95 kV and 85 mA with a resolution of 14.5 µm, using a 0.25-mm-thick aluminum filter. The generated images were processed and reconstructed using software (Skyscan CT Analyzer; Bruker Corp) for measurement of the volumes of the intraradicular preparations.[20]

Scanning

The scanners were calibrated by an experienced operator strictly following all room temperature and lighting protocols recommended by the manufacturers. [11,21] Five intraoral scanners were evaluated at four depths (6, 9, 12, and 15 mm): Primescan (P); 3Shape (3S); Dexis IS 3700 (D); Straumann Sirios (S); Straumann Virtuo Vivo (V). Each specimen was scanned 10 times. For each depth, a micro-computed tomography (micro-CT) scan was performed and used as the gold standard for determining the true volume. Volume variation (ΔV) was obtained by subtracting each of the 10 volume measurements performed by each scanner from the volume measured by micro-CT at the respective depth. Thus, for each scanner*depth combination, 10 individual differences (scanner − micro-CT) were generated, which constituted the values used in the analysis. All scans were performed by the same operator.

Image processing

All digitized data (n = 10 for each specimen) were exported from the proprietary software of each intraoral scanner in STL (Standard Tessellation Language) format. The STL files were imported into Meshmixer® (Autodesk, USA), where the three-dimensional meshes underwent visual inspection, alignment, and standardized trimming. Trimming was performed using cutting planes defined perpendicular to the long axis of the specimen, in order to isolate the region of interest and form three-dimensional blocks corresponding to the different analyzed depths.

After trimming, the models were exported again in STL format and imported into MeshLab® (Visual Computing Lab, Italy) for volumetric analysis. In MeshLab, the closed-mesh volume calculation function was applied, ensuring beforehand that the models presented continuous and defect-free surfaces (watertight). The intracanal volume, expressed in cubic millimeters (mm^3), was then obtained for each sample and evaluated depth, as shown in figure 2.

Statistical analysis

The variable ΔV (volume variation) was evaluated for normal distribution and homogeneity of variances. Normality was confirmed by the Shapiro–Wilk test ($p = 0.546$); however, homogeneity of variances was not met according to the Bartlett (p=011). Factorial Analysis of Variance (two-way ANOVA) and Tukey's post hoc test were used to compare volume changes, considering the interaction between the scanners (3S, D, P, and SV) and the different depths (6, 9, 12, and 15), adopting a significance level of $\alpha < 0.05$.

Results

It was observed that at depths of 6 and 9 mm, all scanners showed positive ΔV values, indicating larger volumes compared with micro-CT. However, at the depth of 12 mm, scanners D, S, and V started to show negative ΔV values, and at the depth of 15 mm, the same was observed for scanners 3S, D, S, and V (which may indicate a loss of accuracy). (Figure X; if the figure is used, include the post hoc letters, or Table X). There was a significant interaction between scanner and depth ($F(12,180) = 219$, $p < 0.001$; $\eta^2p = 0.936$), and the multiple comparisons are presented in Table 1.

Discussion

The results of the present study demonstrated that the depth of the scanned area exerts a significant impact on the precision and accuracy of intraoral scanners, corroborating previous evidence that IOS performance depends on both the depth and the geometric characteristics of the intraradicular preparation. Studies on intracavitary restorations have shown that greater depths are associated with significant reductions in the precision and trueness of the digital models generated by IOS, reinforcing that the spatial dimension of the area to be digitized is a critical factor for the fidelity of the captured surfaces.[22]

Image acquisition technologies vary significantly among the tested scanners, which may explain part of the differences observed in ΔV. Primescan (P) uses technology based on dynamic pattern projection combined with high-frequency analysis and advanced optical processing, allowing the acquisition of multiple images simultaneously and a higher data density, which may explain its more stable performance at greater scanning depths. The 3Shape (3S) employs confocal technology, widely validated in the literature, which shows good accuracy at moderate depths but may suffer loss of accuracy as preparation depth increases due to limitations in capturing deep and narrow surfaces.[23,24]

Dexis IS 3700 (D) uses structured light scanning technology, which may be more sensitive to changes in angulation and depth, justifying the greater volumetric variations observed at the deepest levels evaluated. Similarly, the Straumann Sirios (S) and Straumann Virtuo Vivo (V) scanners are based on optical projection and three-dimensional reconstruction systems that, although showing good clinical performance in superficial scans, may present limitations in capturing deep intrarradicular regions, resulting in a progressive increase in ΔV as scanning depth increases.[23]

Previous studies had already pointed out limitations of IOS in deep scanning Kanduti et al.[18] reported that intraoral scanners are able to accurately read up to 4 mm of the intraradicular preparation and that, in preparations up to 10 mm, they can produce retainers with accuracy comparable to the indirect technique. Similarly Elter et al.[25] observed that the depth of the scanned space affected the trueness of Primescan, indicating that when the post depth was less than 14 mm and the minimum canal diameter was 2.2 mm, the scanner could be safely used for the digital impression of the post-and-core structure, simplifying the clinical procedure.

The influence of root canal depth and diameter was also evidenced by Pinto et al.[26] who recommended shallower scanning depths in narrow canals, attributing this limitation to the difficulty of the light beam in reaching the apical third. In contrast, Oliveira et al.[27] demonstrated that in enlarged root canals, the results related to scanning depth were superior, suggesting that larger diameters favor light penetration and data acquisition in deeper regions. Nevertheless, the progressive increase in scanning depth represents an additional optical challenge, which may justify the greater volumetric changes observed at greater depths in the present study, even under more favorable geometric conditions.

With regard to the specific performance of scanners, several studies have demonstrated advantages of the CEREC Primescan. Negm et al.[28] observed that, regardless of the reference area, Primescan presented more uniform and homogeneous distributions of trueness and precision in color maps when compared with TRIOS 3.

Similarly Keul and Güth[29] demonstrated that Primescan preserves precision and trueness parameters in both in vitro and in vivo environments, with superior accuracy in laboratory tests. These findings corroborate the results of this study, in which scanners with advanced optical acquisition technology showed lower volumetric variation at more complex depths, suggesting that acquisition conditions (laboratory control versus oral cavity) and capture technology significantly influence the quality of digital models.

Similar results were reported by Mourouzis et al.[30], who evaluated the accuracy of different intraoral scanners in the digitization of root canals with a standardized intraradicular depth of approximately 10 mm. Although the authors did not investigate progressive depth variations, Primescan showed the highest accuracy, followed by TRIOS 3 and Omnicam, corroborating the findings of the present study, in which scanners based on more advanced optical technologies demonstrated better performance as scanning geometric complexity increased. Almalki et al.[15] in turn, evaluated the accuracy of direct digital impressions at different post space lengths (6, 8, and 10 mm) and observed that although accuracy was consistent in the coronal and middle thirds, there was a significant reduction in accuracy in the apical third for 10-mm posts, in addition to statistically significant differences among the evaluated IOS.

In the present study, Primescan stood out for presenting more consistent accuracy results at all analyzed depths (6, 9, 12, and 15 mm), with ΔV values closer to those obtained by micro-computed tomography (micro-CT), used as the reference standard. This performance suggests a greater ability of the system to reproduce the geometry of intraradicular canals, even in deeper regions, where the other scanners showed a progressive loss of accuracy. Such behavior may be related to a greater effective depth of field, high capture resolution, and advanced three-dimensional reconstruction algorithms, which contribute to the reduction of errors associated with signal loss, shadowing, and image alignment failures.

In contrast, although the manufacturer of the DEXIS™ IS 3700 declares a depth of field from –2 to 12 mm, the results of this study demonstrated that its reliable performance was restricted to depths of 6 and 9 mm. At depths of 12 and 15 mm, the scanner showed a significant loss of accuracy, being unable to adequately reproduce the geometry of the evaluated canals. This discrepancy between the manufacturer's specifications and the experimentally observed performance may be attributed to limitations inherent to optical capture in deep regions, such as reduced reflected signal, light dispersion, and accumulation of errors during three-dimensional reconstruction.

Similarly, the Straumann Sirios and Straumann Virtuo Vivo scanners showed satisfactory performance only at depths of 6 and 9 mm, with a significant loss of precision and accuracy at 12 and 15 mm, indicating a restriction of the effective scanning zone to intermediate depths in the evaluated context.

Micro-computed tomography (micro-CT), used as the reference standard in this study, is recognized as a conservative, precise, and reliable method for measuring volumes and distances of internal and external dental structures and is widely employed in in vitro dental research.[30] Its high resolution reinforces the reliability of the comparisons performed.

However, this study presents limitations that must be considered. It is an in vitro investigation conducted under controlled conditions, which does not fully reproduce the clinical environment, where factors such as saliva, blood, limitations of intraoral access, patient movement, and variations in lighting may influence the performance of IOS. In addition, the standardization of preparations does not encompass the full anatomical variability observed clinically.

Thus, future studies, preferably in vivo, with greater anatomical diversity, different scanning protocols, and correlation with clinical outcomes, are necessary to expand the understanding of the limits and clinical applicability of intraoral scanners in the fabrication of customized intraradicular posts using digital CAD/CAM workflows.

Conclusion

Scanning depth significantly influences the precision and trueness of intraoral scanners in the digitization of intraradicular canals. Most systems showed reliable performance only up to 9 mm. These findings indicate that the choice of the intraoral scanner should consider limitations related to intraradicular preparation depth, especially in clinical applications involving customized posts fabricated through digital CAD/CAM workflows.

References

1. Morgano SM, Rodrigues AH, Sabrosa CE. Restoration of endodontically treated teeth. Dent Clin North Am. 2004 Apr;48(2):vi,397–416. doi:10.1016/j.cden.2003.12.011.

2. Raedel M, Fiedler C, Jacoby S, Boening K. Survival of teeth treated with cast post and cores: a retrospective analysis over an observation period of up to 19.5 years. J Prosthet Dent. 2015;114(1):40–45. doi:10.1016/j.prosdent.2014.08.017.

3. Mangano F, Gandolfi A, Luongo G, Logozzo S. Intraoral scanners in dentistry: a review of the current literature. BMC Oral Health. 2017;17:149. doi:10.1186/s12903-017-0442-x.

4. Jardim JS, Félix Ferreira VM, Fernandes e Oliveira H, Sorgatto Faé D, Justino de Oliveira Limírio JP, Araujo CA, Pesqueira AA. Is the use of an intraradicular post essential for reducing failures in restoring endodontically treated teeth? J Dent. 2025;159:105739. doi:10.1016/j.jdent.2025.105739.

5. Grandini S, Goracci C, Tay FR, Grandini R, Ferrari M. Clinical evaluation of the use of fiber posts and direct resin restorations for endodontically treated teeth. Int J Prosthodont. 2005;18:399–404.

6. Balkenhol M, Wöstmann B, Rein C, Ferger P. Survival time of cast post and cores: a 10-year retrospective study. J Dent. 2007;35:50–58.

7. Bittner N, Hill T, Randi A. Evaluation of a one-piece milled zirconia post and core with different post-and-core systems: an in vitro study. J Prosthet Dent. 2010;103:369–379.

8. da Costa RG, Freire A, Caregnatto MEC, Machado SE, Correr GM, Rached RN. Effect of CAD/CAM glass fiber post-core on cement micromorphology and fracture resistance of endodontically treated roots. Am J Dent. 2017;30:3–8.

9. Ting-Shu S, Jian S. Digital intraoral impression technique: a review. J Prosthodont. 2015;24(4):313–321. doi:10.1111/jopr.12218.

10. Richert R, Goujat A, Venet L, Viguie G, Viennot S, Robinson P, Farges JC, Fages M, Ducret M. Intraoral scanner technologies: a review to make a successful impression. J Healthc Eng. 2017;2017:8427595. doi:10.1155/2017/8427595. Epub 2017 Sep 5.

11. Kihara H, Hatakeyama W, Komine F, Takafuji K, Takahashi T, Yokota J, Oriso K, Kondo H. Accuracy and practicality of intraoral scanner in dentistry: a literature review. J Prosthodont Res. 2020 Apr;64(2):109–113. doi:10.1016/j.jpor.2019.07.010. Epub 2019 Aug 30.

12. Luthardt RG, Holzhüter MS, Rudolph H, Herold V, Walter MH. CAD/CAM machining effects on Y-TZP zirconia. Dent Mater. 2004;20:655–662.

13. Vinothkumar T, Kandaswamy D, Chanana P. CAD/CAM fabricated single-unit all-ceramic post-core-crown restoration. J Conserv Dent. 2011;14:86.

14. Ender A, Attin T, Mehl A. In vivo precision of conventional and digital methods of obtaining complete-arch dental impressions. J Prosthet Dent. 2016;115(3):313–320. doi:10.1016/j.prosdent.2015.09.011.

15. Almalki A, Conejo J, Kutkut N, Blatz M, Hai Q, Anadioti E. Evaluation of the accuracy of direct intraoral scanner impressions for digital post and core in various post lengths: an in vitro study. J Esthet Restor Dent. 2024;36(4):673–679. doi:10.1111/jerd.13159.

16. Suassuna FCM, Araújo DKM, Amorim AMA, Melo SLS, Caramba RJ, Antonino ACD, Bento PM, Silva DFB, Melo DP. Avaliação térmica e volumétrica das técnicas de preenchimento endodôntico utilizando termografia infravermelha e micro-TC. J Oral Sci. 2023;65(1):34–39.

17. Yilmaz F, Sonmez G, Kamburoglu K, Koç C, Ocak M, Elik HH. Accuracy of CBCT images in volumetric evaluation of residual root canal filling material: effect of voxel size. Niger J Clin Pract. 2019 Aug;22(8):1091–1098. doi:10.4103/njcp.njcp_678_18.

18. Kanduti D, Korat L, Kosec T, Legat A, Ovsenik M, Kopač I. Comparison between accuracy of posts fabricated using a digital CAD/CAM technique and a conventional direct technique. Int J Prosthodont. 2021 Mar–Apr;34(2):212–220. doi:10.11607/ijp.6502.

19. Junqueira RB, de Carvalho RF, Marinho CC, Valera MC, Carvalho CAT. Influence of glass fibre post length and remaining dentine thickness on the fracture resistance of root-filled teeth. Int Endod J. 2017 Jun;50(6):569–577. doi:10.1111/iej.12653. Epub 2016 May 27. PMID:27101091.

20. Mohammad R. Rayyan, Roa'a A. Aldossari, Sarah F. Alsadun, Fatimah R. Hijazy.Accuracy of cast posts fabricated by the direct and the indirect techniques, The Journal of Prosthetic Dentistry, Volume 116, Issue 3, 2016, Pages 411-415, ISSN 0022-3913, https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2016.02.002.

21. Revilla-León M, Lanis A, Yilmaz B, Kois JC, Gallucci GO. Intraoral digital implant scans: parameters to improve accuracy. J Prosthodont. 2023 Dec;32(Suppl 2):150–164. doi:10.1111/jopr.13749. Epub 2023 Sep 8. PMID:37586762.

22. Özden YE, Doğu Kaya B, Akbal C, Yılmaz Atalı P, Özkurt-Kayahan Z. The effect of cavity depth on accuracy of intraoral scanners in intra-coronal restorations. BMC Oral Health. 2025;25:1169. doi:10.1186/s12903-025-06556-4.

23. Giuliodori G, Rappelli G, Aquilanti L. *Intraoral Scans of Full Dental Arches: In Vitro Measurement Study of the Accuracy of Different Intraoral Scanners.* Int J Environ Res Public Health. 2023;20:4776.

24. Charasseangpaisarn T, Srimakhajon K, Sasiwilasakorn S, Hanvivattanakul K, Sangvichit P, Simapronchai K. Trueness comparison of various intraoral scanners and hybrid workflow for ceramic restoration. J Appl Oral Sci. 2025;33:e20250065. doi:10.1590/1678-7757-2025-0065.
25. Elter B, Dicker B, Tak O. The trueness of an intraoral scanner in scanning different post space depths. J Dent. 2022 Dec;127:104352. doi:10.1016/j.jdent.2022.104352.
26. Pinto JC, Pivoto-João MMB, Espir CG, Ramos MLG, Guerreiro-Tanomaru JM, Tanomaru-Filho M. Micro-CT evaluation of apical enlargement of molar root canals using rotary or reciprocating heat-treated NiTi instruments. Journal of Applied Oral Science. 2019;27:e20180689. doi:10.1590/1678-7757-2018-0689
27. Oliveira GS, Dominguez Báez JM, Mongruel Gomes G, Gomes JC. Comparison of scanning depth in widened root canals: An analysis of three intraoral scanners and two scanning techniques. Journal of Prosthetic Dentistry. 2025 May;133(5):1342.e1-1342.e6. doi:10.1016/j.prosdent.2025.01.037.
28. Negm EE, Patel M, Ryan P. Impact of the superimposition reference area on intraoral scanning accuracy in a partially dentate maxilla. J Prosthet Dent. 2024;132(1):189.e1–189.e11.
29. Keul C, Guth J. Influence of intraoral conditions on the accuracy of full-arch scans by Cerec Primescan AC: an in vitro and in vivo comparison. Int J Comput Dent. 2022;25(1):17–25.
30. Mourouzis P, Dionysopoulos D, Tolidis K. Accuracy of CAD/CAM technology in fabricating custom post-and-core restorations: a comparative analysis. J Esthet Restor Dent. 2025;37(4):532–540. doi:10.1111/jerd.13438.

Figure 1. Mean and standard deviation

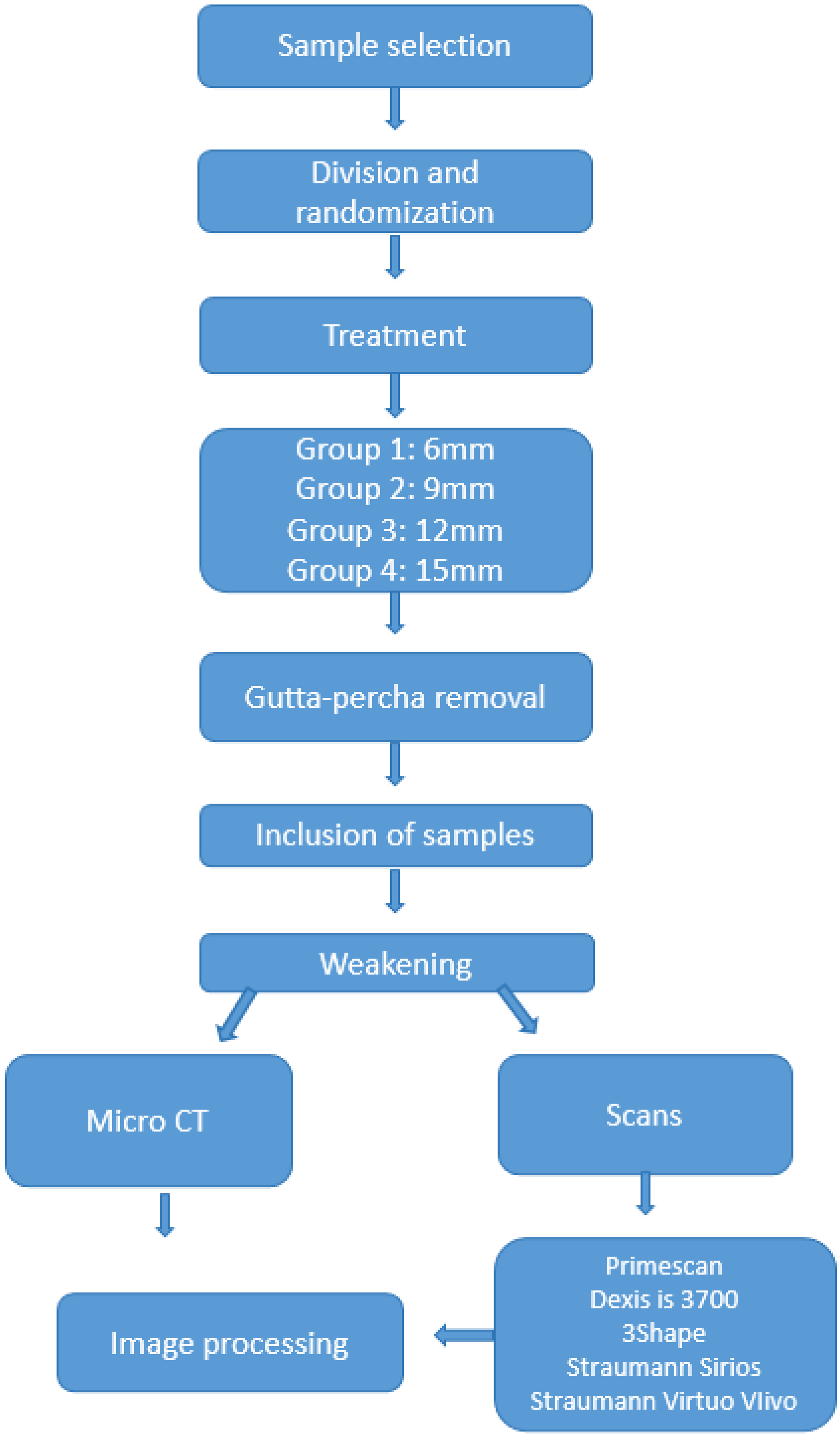


Figure 2. Three-dimensional volumes obtained by different intraoral scanners at increasing depths, compared with micro–computed tomography (micro-CT) images.

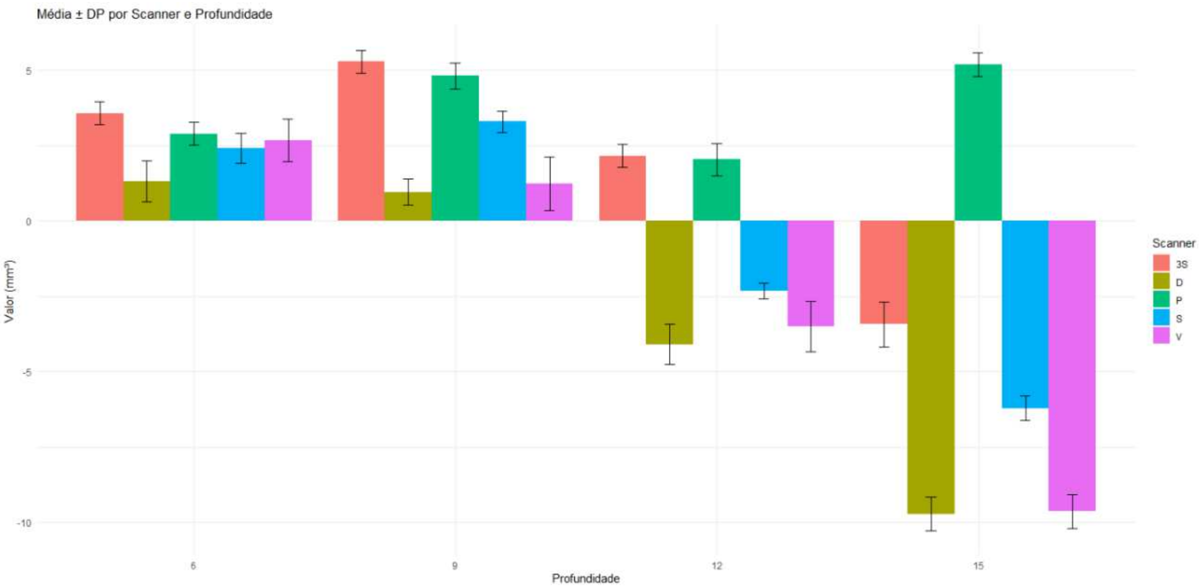
Scanner penetration depth	**6mm**	**9mm**	**12mm**	**15mm**
3Shape				
Strauman				
Dexis				
Sirios				
Primescam				
MicroCT				

Table 1. Mean and standard deviation of volumetric variation (ΔV, mm³) of digital models obtained by different intraoral scanners, evaluated at scanning depths of 6, 9, 12, and 15 mm.

Scaner	**ΔV (mm³)**			
	6mm	9mm	12mm	15mm
3S	3.58 ± 0.387^{Ab}	5.30 ± 0.379^{Aa}	2.17 ± 0.382^{Ac}	-3.44 ± 0.748^{Bd}
D	1.31 ± 0.677^{Ca}	0.954 ± 0.437^{Ca}	-4.10 ± 0.659^{Cb}	-9.74 ± 0.563^{Dc}
P	2.89 ± 0.380^{ABb}	4.82 ± 0.426^{Aa}	2.04 ± 0.534^{Ab}	5.18 ± 0.397^{Aa}
S	2.41 ± 0.489^{Ba}	3.29 ± 0.354^{Ba}	-2.33 ± 0.255^{Bb}	-6.22 ± 0.406^{Cc}
V	2.67 ± 0.710^{Ba}	1.25 ± 0.889^{Cb}	-3.50 ± 0.839^{Cc}	-9.64 ± 0.564^{Dd}

Different lowercase letters indicate significant differences between depths within the same scanner (rows), whereas different uppercase letters indicate significant differences between scanners within the same depth (columns), according to the Tukey post hoc test applied to the ART data ($P < 0.05$).

Figure 3. Mean and standard deviation



3 CONCLUSÃO

A profundidade de escaneamento influenciou significativamente a acuráciaeaveracidade dos escâneres intraorais na digitalização de canais intrarradiculares, commelhor desempenho observado nas menores profundidades (6 e 9 mm) ereduçãoprogressiva da confiabilidade volumétrica em 12 e 15 mm. Emmaioresprofundidades, parte dos escâneres apresentou subestimação volumétricaemaiordistorção geométrica quando comparados aos valores obtidos pela microtomografiacomputadorizada, evidenciando limitações na captura precisa deestruturasintrarradiculares extensas, mesmo sob condições geométricas favoráveis. Essesachados indicam que a profundidade do canal é um fator crítico a ser consideradona aplicação clínica do escaneamento intraoral para confecçãodepinospersonalizados por meio de sistemas CAD/CAM

REFERÊNCIAS

1- Alqahtani N, Alzahrani A, Alghamdi A, Alsharif A, Almutairi M, Alshehri A. Dimensional accuracy of intraoral scanners in recording digital impressions of post and core preparations. *Diagnostics (Basel).* 2024;14(24):2890. doi:10.3390/diagnostics14242890.

2-Libonati A, Di Taranto V, Gallusi G, Montemurro E, Campanella V. CAD/CAM customized glass fiber post and core with digital intraoral impression: a case report. *Clin Cosmet Investig Dent.* 2020 Feb 10;12:17–24. doi:10.2147/CCIDE.S237442. PMID:32104100. PMCID:PMC7021168.

3- Jardim JS, Lemos CAA. The role of intraoral scanning in the fully digital workflow for post-and-core restorations: a scoping review. *J Dent.* 2024 Aug;147:105100. doi:10.1016/j.jdent.2024.105100. PMID:38797488.

4- Keul C, Guth J. Influence of intraoral conditions on the accuracy of full-arch scans by Cerec Primescan AC: an in vitro and in vivo comparison. *Int J Comput Dent.* 2022;25(1):17–25.

5- Kim I, Paik K, Lee S. Quantitative evaluation of the accuracy of micro-computed tomography in tooth measurement. *Clin Anat.* 2005;20:27–34. doi:10.1002/ca.20265.

6- Gu J, Zhu L, Wang Y, et al. Accuracy of a novel desktop micro-CT scanner for direct digitization of dental impressions: a comparative in vitro study. *Dentistry Journal.* 2026;14(1):16. doi:10.3390/dj14010016.

7**-** Mitrirattanakul S, Neoh SP, Buranapanich S, et al**.** Accuracy of an intraoral scanner for detection of tooth wear using micro-computed tomography as reference. *Int Dent J.* 2023;73(1):56-62. doi:10.1016/j.identj.2022.06.004.

8**-** Ghavami-Lahiji M, Tayefeh Davalloo R, Tajziehchi G, Shams P**.** Micro-computed tomography in preventive and restorative dental research: a review. *Imaging Sci Dent.* 2021;51(4):341–350. doi:10.5624/isd.20210087.

ANEXO A – Instruções normas Journal of Prosthodontics

JOURNAL OF PROSTHODONTICS
Implant, Esthetic, and Reconstructive Dentistry

Edited By: Radi Masri, University of Maryland
Online ISSN: 1532-849X
Print ISSN: 1059-941X

Your smile. Our specialty.

Latest issue
Volume 35, Issue 2
February 2026

HOME | ABOUT | AUTHORS | BROWSE

The *Journal of Prosthodontics* is the official journal of the American College of Prosthodontists (ACP), the organization that represents the specialty of prosthodontics and ensures national recognition of the specialty. We promote the advanced study and practice of prosthodontics, implant, esthetic and reconstructive dentistry. We support researchers and practicing clinicians with publication of new evidence-based prosthodontic research, techniques, and procedures.

Journal Metrics

UNDERSTAND JOURNAL METRICS

7.9	3.6	16%	9 days
CiteScore	Journal Impact Factor	Acceptance Rate	Submission To First Decision (median)

Sign up for email alerts

Enter your email to receive alerts when new articles and issues are published.

Email address
Enter email
Continue

1. Submission and Peer Review Process

Once the submission materials have been prepared in accordance with the Author Guidelines, manuscripts should be submitted online at https://wiley.atyponrex.com/journal/JOPR.

For help with submissions, please contact: ryehl@prosthodontics.org

Use double-spacing throughout, including title pages, abstract, text, acknowledgments, and references. Tables and figures should be placed at the end of the manuscript, following the reference list. Please refer to the Glossary of Prosthodontic Terms (10th Edition, J Prosthet Dent 2023;130:E7-E126. https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2016.12.001) and the Glossary of Digital Terms (2nd Edition, J Prosthodont 2021; 30: 172-181, https://doi.org/10.1111/jopr.13439).

This journal does not charge submission fees.

Article Preparation Support

Submissions must be in English and conform to the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals. The complete document appears is available here: https://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf

Wiley Editing Services offers expert help with English Language Editing, as well as translation, manuscript formatting, figure illustration, figure formatting, and graphical abstract design – so you can submit your manuscript with confidence.

Also, check out our resources for Preparing Your Article for general guidance about writing and preparing your manuscript. Please note that while this service (which is paid for by the author) will greatly improve the readability of your paper, it does not guarantee acceptance or preference of your paper by the journal.

- English Language Editing
- Figure Formatting
- Manuscript Formatting
- Manuscript Language Checker (Free)
- Graphical Abstract Design

View all services

Official Journal of the American College of Prosthodontists

More from this journal

- News
- Prosthodontic Clinical Reports: Challenging

Submission Requirements

Title Page

The title page should contain:

i. A brief informative title containing the major key words. The title should not contain abbreviations (see Wiley's best practice SEO tips);
ii. A short running title of less than 40 characters;
iii. The full names of the authors; authors' degrees and honorifics (i.e., DDS, MSc, PhD, FACP, etc.); a valid email address for each author
iv. The author's institutional affiliations where the work was conducted, with a footnote for the author's present address if different from where the work was conducted;
v. Acknowledgments.
vi. If the work has previously been presented, please include the following, the name, place, and date of meeting(s)
vii. If any author has a conflict of interest, it should be reported. These include, for example, patent, ownership, employment, stock ownership, consultancies, or speaker's fee

Main Text File

Journal of Prosthodontics operates a double-anonymized peer review process. Please ensure that all identifying information such as author names and affiliations, acknowledgements or explicit mentions of author institution in the text are replaced with an 'X' for review.

The main text file should be in Word or PDF format.

Your main document file should include:

- A short informative title containing the major key words. The title should not contain abbreviations;
- Abstract structured (Purpose/materials and methods/results/conclusion) or unstructured (Case Reports and Techniques);
- Up to seven keywords;
- Main body: formatted as Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Conclusion;
- References;
- Tables (each table complete with title and footnotes);
- Figure captions: At initial submission, figures can be included in the manuscript or can be submitted in separate files. Should your manuscript reach revision stage, figures and tables must be provided as separate files (see below).

Text Style and Format

Authors are to use current prosthodontic nomenclature and are referred to the **Glossary of Prosthodontic Terms** (10th Edition) and the **Glossary of Digital Dental Terms** (2nd Edition) for accepted terminology.

Additional Guidelines

- Use superscript numbers for reference citations in the text, without brackets or parentheses, after the punctuation.[1]
- When a trade name must be used, cite parenthetically the trade name and the name, city, state (US companies) or city and country (non-US companies) of the manufacturer. Examples: (CEREC Software; Dentsply Sirona, York, PA); (IPS e.max Press HT ingots, A2 shade; Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein)
- Measurements should be in the metric system.
- Use decimals in numbers (i.e., 1.35 not 1,35)
- Use the symbol × rather than the letter x as a multiplication sign.
- Report the actual P values to 3 decimal places. For P values below 0.001 write P<0.001. Report results to 2 decimal places.

- When reporting data with the ± sign, please use the spacing 123.45 ±6.78 µm.
- Do not italicize foreign words such as in vivo or in vitro
- Use digits for most numbers appearing within the text, except at the start of a sentence, and when the use of the digit places unnecessary emphasis on the number; or when "one" is used as a pronoun.
- Minimize the use of subheadings and bulleted lists in the text.
- Conclusions should be written in paragraph form, not as bulleted or numbered lists.
- The Journal does not use first person (I, we, us, our, etc.). "We conducted the study" can be changed easily to "The study was conducted."
- Describe experimental procedures, treatments, and results in passive tense. All else should be written in an active voice.
- Remove background horizontal lines and borders from all bar graphs. Include error bars.
- Cite figures in text as (Fig 1a or Figure 1a). Use lowercase alphabet letters for figure panels and in figure captions.

Figures and Supporting Information. Figures, supporting information, and appendices should be supplied as separate files. You should review the **basic figure requirements** for manuscripts for peer review, as well as the more detailed post-acceptance figure requirements. View **Wiley's FAQs** on supporting information.

Peer Review

This journal operates under a double-anonymized . Except where otherwise stated, manuscripts are peer reviewed by at least two anonymous reviewers. Papers will only be sent to review if the Editor-in-Chief determines that the paper meets the appropriate quality and relevance requirements.

In-house submissions, i.e. papers authored by Editors or Editorial Board members of the title, will be sent to Editors unaffiliated with the author or institution and monitored carefully to ensure there is no peer review bias.

Manuscript Section Details

Title Page. To facilitate the masked review process, include a title page giving only the title of the manuscript and not identifying authorship. Authors' names should not appear on any manuscript page or in revision where track changes are being used.

Abstract. The second page should carry an abstract of no more than 250 words (150 for Brief Communications) consisting of four paragraphs, , labeled with headings: **Purpose, Materials and Methods, Results, and Conclusions**. These sections should describe the problem being addressed in the study, how the study was performed, the salient results (without statistical tests), and what the authors conclude from the results.

Key Words. Below the abstract, provide, and identify as such, three to 10 key words or short phrases that will assist indexers in cross-indexing your article. At least three terms from the medical subject headings (MeSH) list of Index Medicus should be used. The use of MeSH headings greatly facilitates the identification of your article by online search engines and improves the likelihood that interested readers can retrieve your article. Assistance in locating MeSH headings is provided at: http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html

Text. Divide text of scientific articles into sections labeled: Introduction, Materials and Methods, Results, and Conclusions. For other types of articles, consult recent issues of the JOPR for further guidance. All acronyms must be spelled out when they first appear in the text.

Introduction. This section should include a description of the problem that inspired the study and what distinguishes it from previous research that investigated the same problem; a brief discussion of relevant published material that addressed the same problem or that documents methodology used in the study; and the goal of the study, the purpose statement and null hypothesis.

Methods. This section describes materials or subjects used and the methods selected to evaluate them, including information about the overall design, the nature of the sample studied, sample size, the type of interventions (or treatments) applied to the individual elements in the sample, and the principal outcome measure. Statistical methodology and rationale for sample size determination must principal outcome measure. Statistical methodology and rationale for sample size determination must be included in this section. Please note: All human subject research (including surveys) must include a statement of ethical or institutional review board approval. **Statistical methodology and rationale for sample size determination must be included in this section.**

Results. Present results in logical sequence in the text, tables, and illustrations. Do not repeat in the text all the data in the tables or figures; rather emphasize or summarize only important observations. When reporting results of statistical tests, actual p values must be reported.

Discussion. Organize the discussion as follows: 1) Briefly summarize the most important findings, emphasizing what new knowledge is provided from this study. If the study was hypothesis driven, clearly state whether the results support or do not support the hypothesis. Do not repeat in detail data given in the Results section. 2) Compare the study findings with the extant relevant literature, drawing attention to salient differences and note the implications of the findings within that context. 3) Discuss the study's limitations and how these could impact interpretation.

Conclusions. Includes only a brief and succinct summary of the findings. Conclusions should be written in paragraph form, not as a numbered list.

Acknowledgments. Acknowledge only persons who have made substantive contributions to the study. Obtain written permission from persons acknowledged by name, because readers may infer their endorsement of the data and conclusions. A description of sources of funding, financial disclosure, and the role of sponsors must be included in this section.

Conflicts of Interest. Include this section as part of Acknowledgements, but only if the authors have personal financial interests related to the subject matters discussed in the manuscript. Otherwise indicate that there were no conflicts of interest.

Footnotes and Appendices. Except in tables and figures, footnotes should not be used. Appendices will be placed on the JOPR website by Wiley after consultation with the editor. Appendices should be submitted as separate files and labeled " Supplemental Material for Review".

References. References for research manuscripts are in general limited to no more than 30; for brief communications please limit to ten or fewer. The author(s) must verify cited references against the original documents. JOPR uses the "Vancouver" and information can be found at the Uniform Requirements page and well as some examples at (**http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html**).

Identify references in text, tables, and legends by Arabic numerals using superscript formatting;[1] number consecutively in the order in which they are first mentioned in the text. Avoid using abstracts as references. Abstracts not published in the periodical literature (e.g., printed only in an annual meeting program) may be cited only as written communications in parentheses in the text. "Unpublished observations" and "personal communications" may not be used as references, although references to written, not oral, communications may be inserted (in parentheses) in the text. For papers accepted but not yet published; designate the journal and add "in press." Information from manuscripts submitted but not yet accepted should be cited in the text as "unpublished observations" (in parentheses). Acceptable forms of references are based on an ANSI standard style adapted by the **National Library of Medicine** and authors are encouraged to refer to the examples of reference styles provided in the Uniform Requirements. Systematic reviews do not have a specific limitation on number of references.

Tables. Submit each table as a separate document. Number tables with an Arabic numeral consecutively and supply a brief title for each. Explain in footnotes all nonstandard abbreviations used in each table.

Figures and Captions. Submit the required number of complete sets of figures. Figures should be of a high standard and if necessary, professionally drawn. Label each figure indicating the number of the figure. Cite each figure in the text in consecutive order. Type legends for illustrations using double spacing, starting on a separate page, with Arabic numerals corresponding to the illustrations. When symbols, arrows, numbers, or letters are used to identify parts of the illustrations, identify, and explain each one clearly in the legend. Explain the internal scale and identify the method of staining in photomicrographs.

Photographs of People. The *Journal of Prosthodontics* follows current HIPAA guidelines for the protection of patient/subject privacy. If an individual pictured in a digital image or photograph can be identified, his or her permission is required to publish the image. The corresponding author may submit a letter signed by the patient authorizing *Journal of Prosthodontics* to publish the image/photo. Or, a form provided by the *Journal of Prosthodontics* (available here or by clicking the "instructions and Forms" link in Manuscript Central) may be downloaded for your use. The approval must be received by the Editorial Office prior to final acceptance of the manuscript for publication. Otherwise, the image/photo must be altered such that the individual cannot be identified (black bars over eyes, tattoos, scars, etc.). The *Journal of Prosthodontics* will not publish patient photographs that will in any way allow the patient to be identified unless the patient has given their express consent.

Cover Letter

A cover letter may be submitted with the manuscript. It should include (1) information on prior or duplicate publication or submission elsewhere of any part of the work as defined in the Uniform Requirements; (2) a statement of financial or other relationships that might lead to a conflict of interest; (3) a statement that the manuscript has been read and approved by all the authors, that the requirements for authorship have been met, and that each author believes that the manuscript represents honest work; and (4) the name of the corresponding author who is responsible for communicating with the other authors about revisions and final approval of the proofs.

Manuscript Submitted Previously to Another Journal

If a manuscript recently underwent peer review by another journal, authors should disclose this information in the cover letter. They should include either the previous critique or a cover letter with the new submission that explains how the authors have modified the manuscript to address the previous (outside) critique.